

11/1/1985

28 mil bóias-frias em greve e Pazzianotto retoma negociação

por Marina Takiishi

de Guariba

O secretário das Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto, teve ontem, em Ribeirão Preto, a primeira reunião com os dez presidentes dos sindicatos rurais da região, para entregar a pauta de reivindicações dos trabalhadores rurais e dar início às negociações em torno dos sete itens pleiteados, para a elevação da diária para Cr\$ 20 mil e a recontração de todos os bóias-frias que foram dispensados, no período da entressafra da cana-de-açúcar.

Hoje, em São Paulo, o secretário poderá encontrar-se com o presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), Fábio Meirelles, antecipando a reunião anteriormente marcada para a próxima terça-feira. O presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, Jorge Augusto de Azevedo Souza, que representou a classe patronal, disse que "estamos abertos ao diálogo", mas não quis entrar no mérito das reivindicações. Preferiu, ainda, não comentar os eventuais prejuízos que a greve dos trabalhadores rurais estaria causando aos produtores, alegando que "não dispomos de dados suficientes para avaliar as perdas".

A própria expansão do movimento grevista exigiu que as negociações fossem agilizadas. Ontem, segundo levantamento da divisão regional da Secretaria Estadual do Trabalho, em Ribeirão Preto, aproximadamente 28 mil trabalhadores aderiram à greve, afetando totalmente os municípios de Barrinha, Guariba, Sertãozinho e São Joaquim da Barra, parcialmente Jaboticabal. Esse número significa quase 30% do total de 105 mil bóias-frias que trabalham nos canaviais da região. Hoje, este número pode ser aumentado.

DESEMPREGO

O número dos trabalhadores rurais atualmente empregados e dos desempregados é bastante impreciso. Ao certo, sabe-se apenas que em Barrinha e em Guariba, entre quarta-feira e ontem, foram cadastrados, respectivamente, 1.010 e 1.130 cortadores de cana sem emprego. O objetivo da Secretaria do Trabalho é conhecer a extensão desta mão-de-obra ociosa, através destes cadastramentos. A divisão regional da Secretaria do Trabalho, segundo levantamento preliminar recente, estima em aproximadamente 30 mil o número de bóias-frias desempregados nos 81 municípios que compõem a região administrativa de Ribeirão Preto.

De acordo com Evaldo Custódio, diretor regional da Secretaria do Trabalho, este fenômeno de desemprego nos períodos das entressafras é um problema que se repete a cada ano, mas que nos últimos anos houve o inchaço desta população sem emprego em decorrência da crise econômica "que empurrou para o campo os trabalhadores de outras atividades, como os da construção civil, que estão à margem do mercado".

GUARIBA

Um dia após o esvaziamento da greve dos bóias-frias de Guariba, os piquetes dos desempregados funcionaram ontem e nenhum trabalhador foi ao trabalho. Só que o movimento grevista ficou totalmente descaracterizado, pois cerca de 4 mil volantes se concentraram em torno da Prefeitura, manifestando desejo de retornar ao trabalho. No entanto, novamente a continuidade da greve foi decidida na assembléia de ontem à tarde.

A cidade esteve fortemente policiada, contando inclusive com o reforço que chegou por volta das 3 horas e 30 minutos, pouco antes do horário previsto para a saída dos bóias-frias para o campo, mas não houve a repressão que era esperada pelos dirigentes sindicais. O único incidente ocorreu dentro de uma tropa de choque, com o estouro de uma bomba de lacrimogêneo atingindo dois policiais.

(Página 5)